

IDEA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DO BELO

ERWIN PANOFSKY

Síntese do texto : **Miguel Ângelo e Dürer**

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Professora: Sônia Afonso

Aluna: Katia Vêras

Curso de Mestrado - Pós-ARQ - Programa de Pós
Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Santa Catarina

Miguel Ângelo e Dürer

Síntese do texto de Panofsky

‘A idéia do belo nos diálogos de Platão’

(conferência ministrada pelo professor E. Cassirer na Biblioteca Warburg) - base do estudo proposto pelo autor para seguir a evolução histórica do conceito do “Belo”.

Miguel Ângelo

Caprese (1475 -1564)



A Criação de Adão - Capela Sistina

A visão do mundo de Miguel Ângelo é essencialmente inspirada pela metafísica neoplatônica. Panofsky



O arquiteto, escultor, pintor e poeta Miguel Ângelo foi um dos maiores criadores de toda a história da arte. Em suas incursões na poesia, expõe além de pensamentos e ansiedades, idéias estéticas e sua relação com a filosofia neoplatônica. Sobre a teoria da arte entende que “ a obra plástica resulta da supressão do supérfluo” e que esta operação “consiste em retirar a forma pura da massa de pedra bruta”.

“Assim como ao retirar, Senhora, surge
De uma pedra alpestre e dura
Uma viva figura,
Que cresce mais lá onde a pedra diminui:
Assim certas boas obras,
Para a alma que estremece,
Ocultam a massa da própria carne
Com sua casca inculta e bruta....”



A essência de idéia artística (empregada por Miguel Ângelo através da noção de “conceito”, porém com o mesmo sentido de “idéia”) segundo a qual a “idéia” da obra de arte preexiste “em ato” no artista, tem fundamento tanto na ciência aristotélica (onde o objeto é a forma), quanto a concepção de que ela esteja contida “em potência” na pedra ou na madeira se fundamenta na visão platônica (teoria das idéias).

“Para retornar ao lugar de onde veio
A forma encerrar-se em tua prisão terrestre....”

“ Após anos de buscas e prova
E da morte se aproximando, o sábio chega enfim
Ao bom *conceito* dessa viva *imagem*
Que reside na pedra alpestre e dura.”



Segundo Benedetto Varchi - comentando o soneto de Miguel Ângelo “ *Non ha l’óttimo artista in se alcun concetto...*” - “ o poeta entende por Conceito o que, os gregos chamavam de Idea, os latinos de Exempla, e nós chamamos de Modelo. É graças a essa forma ou a essa imagem, a que alguns dão o nome de Projeto, que possuímos em imaginação tudo aquilo que queremos fazer ou dizer.”

Para Miguel Ângelo, a arte significou preencher o abismo entre Idéia e realidade.

“Aquele que tudo fez, fez cada parte
E depois escolheu entre todas a mais bela
Para mostrar assim as coisas sublimes
Que sua arte divina é capaz de criar.”

Albert Dürer

Nurenberg (1471-1528)



A Melancolia (1514)

‘Dürer tem uma concepção romântica da Idéia artística onde o “Gênio” seria reconhecido na plenitude de uma criação única e inédita e não na beleza de sua obra.’ Panofsky



A obra do artista engloba a pintura, a gravura e a elaboração de tratados teóricos relacionados com os problemas de perspectiva. Segundo Dürer, “ O caráter de divindade que a ciência da pintura possui faz com que o espírito do pintor se metamorfoseie a ponto de se assemelhar ao espírito divino”. Por esse motivo o artista se sente livre para representar a “geração” das diversas espécies e de todas as variedades de animais, de vegetais, de frutos, de paisagens e de campos.



Imagem do Tratado
“Underweysung der Messung” (1525)



Dürer apoia a criação artística em fundamentos “transubjetivos” buscando regulamentá-la racionalmente e identificando as leis universais de exatidão e beleza (tendência herdada das teorias italianas da arte) e, por outro lado, qualifica esta criação de “fora do comum”, acessível somente a “artistas rigorosos” (Gênios). Na sua concepção a “teoria das Idéias” adquire características de “inspiração” e põe-se a serviço de uma criação que se propõe sempre única e inédita.

“Pois um bom pintor está repleto de formas no seu interior, e, supondo que pudesse viver eternamente, encontraria nas Idéias interiores, de que fala Platão em seus escritos, sempre algo de novo para pôr em suas obras”.



Noite (1519 -1534)

Miguel Ângelo

Basílica de São Pedro
(início 1546)



Davi (1501 -1504)



Tentação (1508 -1512)

A Lebre (1502)

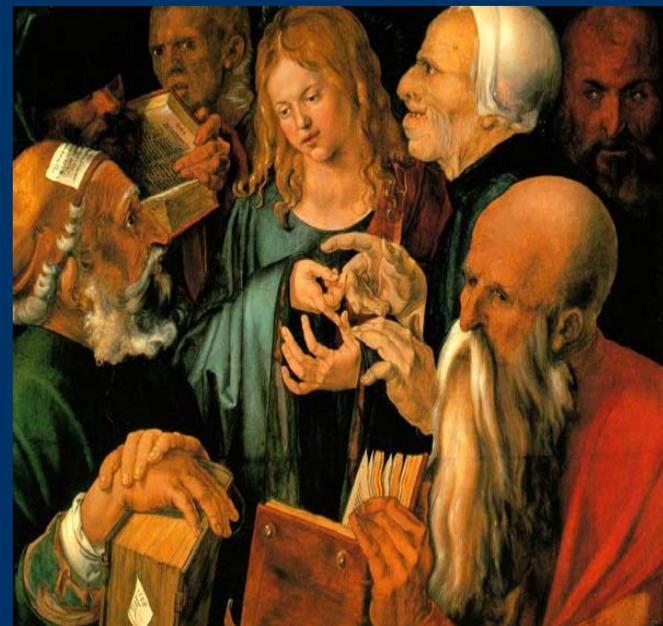


Portrait da Jovem Veneziana (1505)

Dürer



São Gerônimo
em seu estúdio (1514)



Cristo entre os doutores (1506)

A oposição que a teoria da arte estabelece entre “teoria das Idéias” e “teoria da imitação” assemelha-se de certo modo à oposição existente na “teoria do conhecimento” (Kant) entre “teoria da imagem” e “conceitualismo”. Panofsky

Relação do Sujeito e do Objeto



Imagem puramente
reprodutora
Teoria da Imitação



Construção a partir de
uma “Idéia inata”
Teoria das Idéias

Uma operação de abstração que escolhe a partir de elementos dados e faz a sua síntese. Hipótese de uma “coisa em si”

Conclusão

A abordagem histórica não deverá considerar sem valor as contradições (Platônicas e Aristotélicas) em toda a sua diversidade, e a teoria da arte, em suma, deve empenhar-se cada vez mais em anexar estas doutrinas na definição do conceito de “Idéia”.

Bibliografia

PANOFSKY, E. - Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte . São Paulo . Martins Fontes. 1994.

Sites: El Poder de la Palabra

<http://www.epdlp.com/pintor.php> Acessado em 05/04/2004.

WEBMUSEUM

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/durer>
Acessado em 05/04/2004.